

O IMPACTO DA COVID-19 E A EDUCAÇÃO EM CIDADES GÊMEAS: SÃO BORJA/BR E SANTO TOMÉ/AR

THE IMPACT OF COVID-19 AND EDUCATION IN TWIN CITIES: SÃO BORJA/BR AND SANTO TOMÉ/AR

Eva Terezinha Ferreira Jornada¹

Resumo: Este artigo discorre sobre o seguinte tema: O Impacto da Covid-19 e as Políticas Públicas de Educação em Cidades Gêmeas: São Borja/BR e Santo Tomé/AR. Relata-se no decorrer o início do surgimento da pandemia até os dias recentes a fim de deixar-se um registro histórico à posteridade sobre essa discursividade de tempos sombrios. Em relação aos procedimentos metodológicos utilizou-se coleta de dados estatísticos quantitativos, por meio de levantamentos bibliográficos e fontes de marcos legais. São poucas as pesquisas nessa temática, recorte espacial e temporal, porque nas municipalidades santotomeño e são-borjense ainda são escassos os artigos científicos, que versam sobre essa pauta recente. Sabe-se que as municipalidades estão vacinando as pessoas para que possam minimizar e solucionar esse problema de saúde pública. A fim de que os diferentes atores de instituições públicas possam retornar à escola do século XXI com segurança para mediar os conhecimentos teóricos e práticos por meio de uma educação integral, que desenvolva cada discente em sua totalidade com competência cognitiva e emocional, com demandas de políticas públicas, que impliquem em transformação e inovação.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Instituições Públicas; Acolhimento; Políticas.

Resumen: Este artículo analiza el siguiente tema: El impacto del Covid-19 y las políticas públicas de educación en ciudades gemelas: São Borja/BR y Santo Tomé/AR. Los años 2020 y 2021 remiten a la delimitación temporal de este estudio teórico. Se informa en el transcurso del inicio de la aparición de la pandemia hasta los últimos días con el fin de dejar un registro histórico a la posteridad sobre esta discursividad de tiempos oscuros. En relación con los procedimientos metodológicos, se recogieron datos estadísticos cuantitativos mediante encuestas bibliográficas y fuentes de marcos jurídicos. Hay pocos estudios sobre este tema, espacial y temporal, porque en los municipios santotomeño y são-borjense todavía hay escasos artículos científicos, que se ocupan de esta reciente agenda. Se sabe que los municipios están vacunando a las personas para que puedan minimizar y resolver este problema de salud pública. Para que los diferentes actores de las instituciones públicas puedan regresar a la escuela del siglo 21 de manera segura para mediar en el conocimiento teórico y a través de una educación integral, que desarrolla a cada estudiante en su totalidad con competencia cognitiva y emocional, con demandas de políticas públicas, que impliquen transformación e innovación.

Palabras clave: Educación; Pandemia; Instituciones Públicas; Recepción; políticas.

Abstract: This article discusses the following theme: The Impact of Covid-19 and Public Education Policies in Twin Cities: São Borja/BR and Santo Tomé/AR. The beginning of the onset of the pandemic up to recent days is reported in order to leave a historical record for posterity about this discursiveness of dark times. Regarding the methodological procedures, quantitative statistical data collection was used, through bibliographic surveys and sources of legal landmarks. There are few researches on this theme, spatial and temporal, because in the municipalities of Santotomeño and São Borjense, scientific articles dealing with this recent agenda are still scarce. It is known that municipalities are vaccinating people so that they can minimize and solve this public health problem.

¹ Mestranda em Políticas Públicas pela UNIPAMPA, campus São Borja. Especialista em Alfabetização e Letramento. Especialista em Imagem, História e Memórias das Missões: Educação para o patrimônio. E-mail: evajornada.aluno@unipampa.edu.br

So that the different actors of public institutions can safely return to the 21st century school to mediate theoretical and practical knowledge through comprehensive education, which develops each student in their entirety with cognitive and emotional competence, with policy demands that imply transformation and innovation.

Keywords: Education; Pandemic; Public Institutions; Reception; Policies.

INTRODUÇÃO

Solicita-se permissão de pautar a conjuntura global, delimitando-se em elencar o contexto em que os sujeitos foram inseridos nesse cenário devastador no qual uma pessoa vai consolando outra pelo meio digital devido a crescente perda de entes queridos (as). Nesse clima em que a coletividade está inerte, pois paira no ar invisível uma névoa na qual alguns indivíduos não conseguem ainda compreender a situação calamitosa, que deixa a pandemia.

Escolheu-se as cidades gêmeas fronteiriças São Borja. Ela é situada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, no Brasil. A qual faz divisa através de fronteira fluvial com Santo Tomé, província de Corrientes, situada na Argentina. Ambas as municipalidades estão listadas como cidades gêmeas. Posteriormente, pretende-se conceituar mais especificamente esse termo utilizado. São banhadas pelas águas do rio Uruguai. Essas cidades gêmeas são o recorte espacial no qual vai pautar-se esse tema. Em relação a delimitação temporal são os anos de 2020 e 2021.

Visto que, sem perceber durante esse tempo, os dois últimos anos em que se vive questiona-se muito sobre o rumo que tomou a pandemia. E a diferenciação que os diferentes governos brasileiro e argentino tomaram como medida de prevenção. Indaga-se como ponto de partida a seguinte reflexão: Quem tem o paradigma da verdade em relação a tomada de decisão diante desse problema público que se alastrou mundialmente? Em relação as cidades fronteiriças também tiveram as consequências dessa tomada decisória governamentais, inicialmente. As fronteiras foram fechadas para evitar casos positivados. Em Santo Tomé tomaram muito cuidados para evitar a contaminação exigência governamental o isolamento social.

Em ambas as municipalidades de diferentes nacionalidades, brasileira e argentina, alguns seres humanos sensibilizam-se compadecidos e fragilizados diante desse momento ímpar, no qual esse vírus continua emplacar devorando a humanidade. Embora agora com as imunizações sendo realizadas vão diminuindo a Covid-19 ou pelo menos não levando muitos a óbitos, como anteriormente.

Em relação as indagações ficam o registro e o convite ao leitor e a leitora para refletir sobre quem tem realmente o paradigma da verdade? No Brasil, observou-se desde o início da

pandemia um negacionismo e um descaso para com a ciência. Acreditando que tudo seria apenas uma gripezinha e logo passaria. Mas, infelizmente, há dados que dizem uma outra verdade. Ou seja, milhares de vítimas foram perdidas à pandemia. E quem diz essa outra verdade, triste, mas verdadeiras são os dados emitidos pelos órgãos que tem credibilidade de pesquisa, isto é, um consórcio de veículos de imprensa junto às secretarias de saúde.

Primeiramente pretende-se versar no campo de demandas de políticas de saúde, porque diante da imensa complexidade, que se observou desde a esfera federal, estadual e municipal muito tem de aprender-se com a tomada de decisão do âmbito governamental nacional, estadual e local, pois percebeu-se um negacionismo, isto é, muitas pessoas passam a criticar a veracidade da comunidade científica e no início não acreditavam que a ciência iria conseguir criar fórmulas para efetivar a imunização. E comprovar o seu efeito por meio de testes. Ainda há pessoas que não acreditam que devem cumprir com as medidas preventivas para evitar o contágio do coronavírus.

Observa-se que com o surgimento do Covid-19 iniciou um grande marco histórico, na história mundial, o qual será lembrado e estudado por pesquisadores de diferentes nacionalidades a fim de amenizar esse problema público, que fez com que as escolas fechassem. Escreve-se ao iniciar-se esse com a finalidade de pautar-se nesse que após o surgimento de um novo vírus, surgido em território Chinês em fins de 2019, que por um lado, possui letalidade média por volta de 5%. Enquanto constata-se que, por outro, possui alto grau de contaminação devido à velocidade com que se propaga e afeta as pessoas. Porque o Covid-19 iniciou-se em nível internacional, passando a nível nacional, estadual e municipal. Entretanto cada esfera passou a avaliar e a monitorar, no caso da municipalidade são-borjense pela governança local por meio de o Boletim Epidemiológico da Prefeitura Municipal (JORNADA, 2020, p.25).

Verifica-se que por parte de alguns atores públicos, políticos, privados, religiosos ou demais da sociedade civil brasileira demonstram ainda nesse ano de 2021 a insensibilidade e a falta de confiança para com a pesquisa científica. Ela continua realizada pelos cientistas e pesquisadores (as) diante do impacto pandêmico. Ou seja, utilizam-se de negar a relevância da utilização de máscaras e de manter um distanciamento social e de evitar o aglomeramento, excepcionalmente, ainda nos dias recentes. Mesmo com as vacinas sendo realizadas ainda devem ter esse cuidado. Alguns indivíduos demonstram atitudes de que são ideias surreais manter medidas preventivas diante da pandemia. Acreditam que se vive nesse final mês de julho de 2021, iniciando-se um novo tempo pós-pandêmico.

A fim de registros históricos à posteridade, corrobora-se em narrativas discursivas, ao iniciar-se esse. Narrando-se, que mesmo vivendo-se em tempos de crise pandêmica, no qual há a necessidade de cumprir com as medidas preventivas, que atualmente são exigidas pelo órgão da Secretária da Saúde, discutem que é não necessário cumprir tantos protocolos, pois basta tomar medicações que se curam.

No entanto, ainda não existem remédios comprovados cientificamente que previnem e melhoram o tratamento da Covid-19 de todos (as) pacientes comidos por essa enfermidade: Verifica-se que segundo a Veja: ²“A pandemia do novo coronavírus já no Brasil atingiu 19.749.073 contaminados e 551.835 mortos”. Os dados são da Universidade Johns Hopkins”. Hoje³, no município de São Borja-RS, segundo o Boletim Epidemiológico estão registrados os seguintes dados coletados e estatísticos “de que há 10013 casos confirmados, 9729 recuperados, em tratamento 29 e 255 óbitos até a presente data”.

Para o bem-estar da coletividade, graças à vitória da ciência em curto espaço de tempo cientistas do mundo inteiro se propuseram a pesquisar, testar, comprovar e registrar imunizantes contra o coronavírus. No caso do Brasil são registradas na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ela é uma agência reguladora, sob forma de autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Saúde. Por enquanto, observa-se que há quatro vacinas⁴, as quais foram aprovadas para uso emergencial: “a CoronaVac, desenvolvida pelo laboratório Sinovac em parceria com o Instituto Butantan (IB) e a vacina Oxford, desenvolvida pela AstraZeneca-Universidade de Oxford em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Pfizer e Janssen”. Mas somente as três primeiras estão sendo utilizadas no Programa Nacional de Imunização (PIN), do Ministério de Saúde até o momento. São esses os imunizantes⁵ contra a Covid-19 que estão sendo aplicados no país. No entanto, observa-se que na municipalidade são-borjense muitas pessoas estão imunizadas com a primeira dose, enquanto esperam pela segunda dose da vacina. E graças a vacina e aos cuidados estão diminuindo os casos de positivados. Mas ainda tem de realizar-se uma maior conscientização que devem continuar cuidando-se mesmo após as vacinações. No site do *facebook* da Prefeitura Municipal de São

² Retirado da VEJA Coronavírus news.veja@emailabril.com.br. Acesso no dia 31.07.2021.

³ Encontra-se registrada na página eletrônica m.facebook.com ou seja, na página do Facebook da Prefeitura Municipal de São Borja-Coronavírus- 15.05.2021.

⁴ www.butantan.gov.br publicado em 24/04/2021. Acesso em 31.07.2021.

⁵ Retirado de g1.globo.com BEM-ESTAR VACINA Pesquisa feita no dia 12/04/2021 20h 07min

Borja/RS diz que⁶: “São Borja alcançou, hoje, 08.07, a segunda colocação no Rankink estadual de vacinação da primeira dose em municípios de médio porte, até 100 mil habitantes, São Borja 51,6%”.

Entretanto, não teria como iniciar a dialogar diretamente sobre o fenômeno da pesquisa sem antes fazer um relato sucinto da questão pandêmica a qual faz com aprendizes permanecem, em casa realizando as atividades de Ensino Remoto Emergencial. Enquanto alguns retornam às aulas presenciais, aos poucos. Foi também apontado o entendimento⁷ que temos de que a Portaria Conjunta SES/SEDUC 01 é bastante específica às instituições de Educação Básica. Constatou-se que o Governo do Estado montou um Guia para Implantação das Medidas de Prevenção e Controle da COVID-19 nas Instituições de Ensino e solicita ampla divulgação do mesmo junto aos COE-E Locais (Centro de Operações de Emergência em Saúde). Exigindo que sejam cumpridas nas escolas o Plano de Contingência.

Pondera-se que a partir dos cuidados que foram especificados e sugeridos pelo governo estadual do RS, as escolas municipais atendendo os protocolos estão enviando material físico, nas instituições municipais para alunos cujo país não quiseram assinar o documento, para que discentes assistam aula na instituição escolar de maneira presencial. Enquanto a rede estadual oferta conteúdos programáticos por meio da *Plataforma Classroom*, enviam orientações de reuniões ou das aulas síncronas por meio do grupo no *WhatsApp* ou oferta xerox para uma minoria, que não tem acesso à educação digital por meio de tecnologias. Porém, aos poucos retornam às aulas presenciais. Ou seja, caso os responsáveis consentirem. Fato esse que ocorreu até mesmo antes de os Profissionais de Educação e demais da comunidade escolar ainda não terem a segunda dose da vacina.

Por isso após essa breve explanação inicial procurar-se-á focar no objeto principal de estudo, que versa no impacto da pandemia na área de educação. Instiga-se o tema deste que é o seguinte: O Impacto da Covid-19 e a Educação em Cidades Gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR.

Atualmente vive-se em uma era contemporânea, com indicativos tecnológicos, cientí-

⁶<https://facebook.com/prefeiturasdaoborja/photos/a.162645163934584/1697307013801717/?type=3&source=5>

⁷ Sabe-se que na manhã do dia 01.12.20 esteve reunida com representantes da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde e Secretaria Estadual da Saúde, ocasião na qual foram elencadas e amplamente discutidas as incumbências dos COE-E Locais, bem como outras questões pertinentes à presencialidade nas unidades.

ficos e midiáticos cada vez mais velozes, no qual entre o espaço e o tempo, que os separa é o clicar de uma tecla, porém ainda é escassa a literatura sobre esse tema, que será tratado nesse. Alimenta-se a relevância de resgatar como a diversidade linguística, de as municipalidades São Borja/ Brasil e Santo Tomé/ Argentina, estão sendo impactadas na aprendizagem devido a pandemia.

A diferença dessas cidades gêmeas são porque as municipalidades têm em comum o rio Uruguai, que ajudou os ancestrais, isto é, os povos originários guaranis e os padres jesuítas espanhóis atravessarem-no e virem fundar a Redução São Francisco de Borja. Ambas apresentam alguns resquícios de heranças missioneiras. Sendo que foi fundada em 1682 pelos padres jesuítas espanhóis. São Borja é considerada a “primeira dos Sete Povos das Missões”, de acordo com o pesquisador (PINTO, 2010). Os autores destacam em relação “a instalação das Reduções Jesuítico-Indígenas⁸ o final das Missões e a constituição dos processos de colonização dos países Ibéricos⁹ a consolidação da estância como espaço socioeconômico; a construção de obras de infraestrutura nas margens do rio Uruguai¹⁰ (PINTO et al., 2020). Segundo registros¹¹: “*Corría en año 1863...y el 27 de agosto el Gobierno de Corriente promulga la Ley que restablecía el extinguido pueblo de Santo Tomé. Esta ciudad había sido una antigua reducción jesuítica, fundada por el padre Luis Ernot em el lugar llamado Sierra del Tapé, allá por el año de 1632...*”.

⁸ Neste século XVII, foram instaladas as reduções de San Tomé e São Francisco de Borja. A instalação desses povoados trouxera novas práticas sociais e produtivas para o território, como a produção da arte, religiosidade, assim como um sistema solidário de produção. Retirado do www.revistainterlector.cenegri.org Acesso no dia 19/04/2021.

⁹ Após o Tratado de Madri (1750), com o novo remanejamento territorial das Missões, surge um novo processo de organização socio territorial na região, no qual é implantado um sistema produtivo privado, que cria uma área urbana utilizando-se de estruturas urbanas das antigas reduções. No que toca às práticas sociais, destaca-se que os grupos étnicos nativos acabaram sendo inseridos no processo produtivo do campo, o que lhes possibilitou que passassem a praticar os modos de vida da lida campeira. Retirado do www.revistainterlector.cenegri.org Acesso no dia 19/04/2021. É perceptível que durante a realização dessas práticas sociais, religiosas eram utilizadas as linguagens para comunicarem-se. Os idiomas e as suas variantes linguísticas já estavam impregnados nas relações sociais da comunidade. Deduz-se que já estavam mescladas, mas emissor e receptor entendiam-se na realização dos rituais sagrados e religiosos. (grifo meu).

¹⁰ A construção de obras de infraestrutura nesta região fronteira é um processo contemporâneo no que se refere à transformação dos espaços sociais. Desde a década de 1990, foram construídos, na região, o cais do porto de São Borja e a Ponte da Integração. Nos últimos anos vem se debatendo o projeto de construção do Complexo Hidrelétrico GarabiPanambi. Esses projetos vêm influenciando diretamente as comunidades tradicionais que estão nas margens do rio Uruguai, visto que alteraram os modos de vida e suas práticas produtivas, como a pesca, além de praticamente extinguirem o contrabando através do comércio formiga. Retirado do www.revistainterlector.cenegri.org Acesso no dia 19/04/2021.

¹¹ <https://www.historiaderaffo.com.ar/fundaciones/fundacion-santo-tome.html>

Salienta-se que com o passar dos séculos nesse espaço fronteiriço o rio Uruguai foi palco de disputas territoriais, guerra do Paraguai, contrabandos. Ele é um elemento estratégico e geográfico, ou seja, diferencia a municipalidade de outras cidades gêmeas pelo fato de a existência do rio, pelas marcas missioneiras, artesanato, tecelagem, olarias. E das trocas culturais e linguísticas missioneiras com a municipalidade vizinha. Pelo fato de a municipalidade de Santo Tomé ainda preservar a língua guarani oriunda de ancestralidade e posteriormente o espanhol. Com o passar dos anos ao longo do contexto social, geográfico, linguístico, histórico, intercultural e político algumas pessoas de São Borja (Brasil) e Santo Tomé (Argentina) usufruíram-se dessa rota fluvial para realizar relações sociais, econômicas, culturais, linguísticas, religiosas etc. Como por exemplo a Procissão Nossa Senhora dos Navegantes, que era feita entre os dois povos internacionais até o século passado. Pesavento (2002, p. 36) citada por Scherer Junior e Chiappini (2011) mostra a importância do elemento simbólico “as fronteiras, antes de ser marcos físicos ou naturais são referência mental que guiam a percepção e a realidade”.

Por isso brasileiros e argentinos utilizavam-se da navegação a fim de atravessarem as fronteiras pelo rio Uruguai até mesmo para celebrar rito simbólico católico, isto é, profanar a fé cristã obtida quando da vinda dos padres jesuítas por alguns ancestrais. Mesclavam-se com suas lanchas enfeitadas pelas pessoas das duas nacionalidades. Rezavam, cantavam e se alegravam juntas usando o portunhol. Tentavam em meio a procissão compreender o idioma que o outro sujeito utilizava para comunicar-se. Segundo os autores citados anteriormente (PESAVENTO, 2002, p. 28) diz que: “[...] fronteiras culturais remetem à vivência, às sociedades, as formas de pensar intercambiáveis, valores, significados contidos nas coisas, palavras, gestos, ritos, comportamentos, ideias”.

Nesse artigo pontua-se a fronteira a partir de três dimensões, ou seja, vislumbra-se o global, o nacional e o local embora não serão conceituados nesse momento. Argumenta-se que se observa o internacional, o nacional e o regional se relacionando entre si neste espaço fronteiriço de as cidades gêmeas. Nesse sentido, é preciso “tomar a fronteira como conceito possibilitador para se encontrar novos sujeitos, novas construções, novas percepções de mundo” (PESAVENTO, 2002, p. 37). Constata-se que a fronteira não é um sinônimo de delimitação, mas sim um espaço abrangente, que admite a vivência de sujeitos de ambas as nacionalidades com diferentes idiomas. Pois a criança, brinca, conhece o lugar, aprende o que é importante

com os seus pais, avós ou familiares. Uma cidade foi construída de cada lado do rio Uruguai. Ela precisa olhar de frente para o rio. Cabe a escola ensinar-lhe a despertar o sentimento de identidade e de pertencimento. Houve mudanças e nem tantas permanências. Afirma Vasconcelos que “O tempo passa mais rapidamente quando há mudanças. Usamos a memória para lembrarmos das coisas como elas eram e as compararmos com o que elas são hoje. Sabemos que existe mudança, porque há a lembrança”. A docente tem que ter essa visão interfronteiriça de interdisciplinaridade e dialogar para que discente possa desenvolver-se em sua totalidade nos pilares de conhecer, conviver, ser e fazer. Os currículos escolares têm de serem construídos a partir da Base Nacional Comum Curricular implementada em 2017 para o Ensino Fundamental e 2018 para o Ensino Médio.

Nas disciplinas de história, geografia e linguagens podem preparar intervenção pedagógicas em rede para que a criança e o jovem despertem de sua memória as lembranças do lugar vivido, de como era o bairro na sua infância e como é atualmente, principalmente nas instituições públicas de periferia trabalhar a identidade ribeirinha e a sua importância em determinada época. Fazer comparações, traçar a linha do tempo desde a infância de maneira lúdica, ajudar aos estudantes compreenderem os fatos históricos que aconteceram em determinado território, espaço e paisagem é importante. Quando produzem um texto já estão utilizando conhecimento de sua língua materna já vista de forma padrão na instituição pública.

Conseqüentemente, como sujeito social, histórico e político, o indivíduo membro de uma sociedade constrói a sua identidade individual no processo de socialização. E a sua ideia de pertencimento aquele local, demonstrando assim um sentimento de pertença. Para Michael Pollak (1992), identidades coletivas são investimentos que um grupo deve “fazer ao longo do tempo, todo o trabalho necessário para dar a cada um membro do grupo quer se trate de família ou de nação - o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência” (POLLAK,1992, p. 19).

Sabe-se que a prática docente e a diversidade são categorias que são abordadas para que haja uma reflexão desafiadora. Como docente urge a necessidade de pesquisar esse tema para uma contribuição à sociedade, pois se ama essa fronteira. É lindo ver o pôr do sol no porto do rio Uruguai. Sensibiliza-se e sente-se um sentimento de pertença para com ele, desde à infância. “O sentimento de pertencimento a um determinado grupo social, identificando-se com ele, suas características determinam o comportamento de um indivíduo na sociedade”

(RANKEL, 2016, p. 38). Usa-se no processo de relações culturais as linguagens como forma de discursos políticos, públicos, populares, religiosos etc. A língua estabelece uma relação de poder, visto que o idioma de um povo é um bem imaterial e intangível. E tem de lembrar de que não é apenas o professor de português que tem de oportunizar uma produção textual, artística, multimodal, mas outros professores de outras áreas também, pois todas utilizam-se da língua portuguesa para aprender e ensinar. Na fronteira embora não tenha muita visibilidade há diferentes línguas utilizadas entre os falantes hispânicos. A autora compreende que:

A diversidade diz respeito à variedade, a pluralidade e a diferença. Se analisarmos o contexto em que vivemos é possível perceber que são poucas as coisas não variáveis. Na realidade raras são exatamente iguais. Vivemos em um universo ímpar, isto é, composto de elementos diversos. Estamos rodeados da diversidade biológica, cultural, linguística, religiosa, étnica, musical entre outras. Sendo assim pensar a diversidade na educação significa tornar visível o que está implícito em nossas relações sociais (COSTA, 2018, p. 25).

Estuda-se que era empregada a diversidade linguística, naqueles tempos, de antigamente, no século XIX, a fim de celebrar um ritual religioso. Ou seja, demonstrar a fé cristã: resquícios da catequese introduzida pelos padres jesuítas espanhóis, que ficou um pouco impregnada nos povos originários fiéis e, conseqüentemente, nas outras pessoas que cruzavam o rio Uruguai e ficavam por aqui constituindo famílias. A religiosidade ancestral missionária que fez com que a posteridade pudesse ainda encontrar vestígios na música, na poesia, na arte sacra, no cultivo de usar como bebida o chimarrão na comunidade são-borjense. Enquanto tomar tererê, na comunidade de Santo Tomé. Hábitos enraizados nessa cultura local produtos da produção que gera desenvolvimento afetivo, linguístico e econômico.

Finaliza-se expondo-se a formulação de o problema para ser verificado: Por que será que o espanhol não foi contemplado para ser estudado como Língua Estrangeira, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em instituições públicas de maneira lúdica por meio de histórias? A seguir elenca-se o objetivo geral que é o seguinte: Reconhecer a importância de demandas de as políticas públicas educacionais, com ênfase na diversidade linguística, para que estudantes possam compreender ambos os idiomas fronteiriços em tempos pandêmicos.

Em relação aos procedimentos metodológicos serão percorridos muitos caminhos. Percebe-se que a palavra metodologia significa: “[...] estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência aberta à discussão, que procure mais a descoberta da realidade do

que sua defesa ideológica, é conquista árdua, é modéstia convicta, é sabedoria profunda” (DEMO, 1985, p. 44). Sensibiliza-se com a concepção (DEMO, 1985, p. 45), ao narrar sobre metodologia, que “é um elemento que instrumentaliza os procedimentos a serem tomados na pesquisa, possibilitando o acesso aos caminhos do processo educacional e científico”.

Antes de focar no objeto de análise, necessita-se fazer determinadas considerações acerca de algumas leituras necessárias para o decorrer das análises discursivas. A fim de apontar um novo olhar para o deslizamento de sentido da palavra fronteira, a qual será dividida em recortes que compreendem a análise do conceito (discurso internacional), o documento das relações fronteiriças (discurso nacional), que legitima essa discussão metodológica. Buscou-se realizar entrevistas informais com moradores fronteiriços (discurso regional), para realizar um conhecimento prévio de como os cidadãos e cidadãs dialogavam com os argentinos ao fazer as compras, na época do comércio formiga. Sendo que o recorte espacial se delimita em registrar-se as peculiaridades de as cidades gêmeas fronteiriças São Borja/BR e Santo Tomé/AR. Embasado em um discurso narrativo jurídico e legitimado pelo Decreto Lei 8.636 de 2016 demonstrar-se-á por meio de metodologias procedimentais esses recortes. Pelo fato de a fronteira estar internalizada em cada cidadão ou cidadã da zona fronteira.

Percebe-se que, à concretização desse como pesquisadora realiza-se pesquisas exploratória. Em relação à pesquisa exploratória (GIL, 2008, p. 27): “Tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Utilizar-se-á a pesquisa documental. Para o autor (GIL, 2002, p. 23), “a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, mas diferencia-se dessa pela natureza das fontes que utiliza”.

Aproveita-se para realizar uma revisão bibliográfica. A partir de as consultas a diferentes obras, artigos científicos, revistas, jornais. Por isso vários procedimentos são necessários para que se possa dar continuidade ao estudo desse tema a que se propôs. Visto que, a pesquisa bibliográfica pode cientificamente comprovar a importância de discutir-se a diversidade linguística como instrumento de integração fronteira. A bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como E-Books, páginas de web sites....

Além disso, como mestrande e docente entende-se que há a necessidade de pesquisar-se sobre a competência humana de valorizar a diversidade linguística fronteira, na realidade

social e educacional. Para que a pesquisa oportunize aos falantes, da zona fronteiriça a fim de que possam obter a interculturalidade, a empatia, a alteridade, a resiliência e respeito ao idioma de outros povos, bem como os saberes linguísticos e culturais. Para Demo a pesquisa é: (2009, p. 67), “um fator que deve ocupar espaço cada vez maior nas instituições de ensino, uma vez que, promove o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de objetivos de diferentes níveis, tanto conceituais, como procedimentais”.

Enfim, valer-se-á novamente de uma revisão de literatura em leis, artigos acadêmicos e outras publicações midiáticas para realizar-se um fichamento bibliográfico como uma das etapas. Isso, com certeza é imprescindível. A metodologia, também será de natureza qualitativa, visto que, “a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto” (OLIVEIRA, 2011, p. 24). Tendo como base qualitativa a percepção do fenômeno simbólico dentro do seu contexto sociocultural, a partir do que disseram alguns moradores da zona ribeirinha sobre essas relações sociais, históricas e religiosas dessas municipalidades, pois foram atores populares que viveram muitos acontecimentos nesse espaço geográfico e nos entornos das margens do rio Uruguai.

Salienta Goldenberg (1997) em relação a importância da pesquisa científica que: “Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos” (GOLDENBERG, 1997, p. 33). Percebe-se que a preocupação em se realizar essa pesquisa não é a de quantificar, medir, mas tentar compreender como ocorreu no século passado a integração fronteiriça entre ambas as municipalidades e as suas respectivas comunicações interlinguísticas. E no contraponto dialoga-se com a relevância da escolha do espanhol como Língua Estrangeira. Dessa forma, apreende-se que na pesquisa qualitativa: “A abordagem qualitativa opõe-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria” (GOLDENBERG, 1997, p. 107).

Partindo-se do contexto do cotidiano, das relações sociais, culturais e linguísticas para realizar-se esse com mais segurança e credibilidade nos argumentos nesse pretende-se utilizar-se da abordagem argumentativa sugerida pelo autor Secchi: “As análises argumentativas vie-

ram para adaptar a produção do conhecimento de política pública à lógica política, para ganhar mais conhecimento útil, temporal e orientado para a ação” (SECCHI, 2016, p. 65). Logo, nesse também serão utilizados argumentos favoráveis ao objeto de estudo deste, que são a escuta das entrevistas, as observações, os relatos de populares e as experiências, já vivenciados pela docente e pesquisadora sobre a relevância da valoração da diversidade linguística fronteiriça pela ideia de proximidade, de facilidade de aprender os idiomas. Porque visualiza mais pessoas argentinas¹² nos mercados, nos passeios turísticos do que americanos e europeus.

Também a pesquisa será de natureza mista, quanti e qualitativa, para Richard (apud OLIVEIRA, 2011, p. 25): “a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades da coleta de informações quanto no tratamento de coletas de dados por meio de técnicas estatísticas”. A referida abordagem de cunho quantitativo trabalha os dados que foram pesquisados para iniciar-se essa contextualização da realidade tendo como pano de fundo a Covid-19. As coletas de dados estatísticos em relação a pandemia em sites foram quanti. Logo, a finalidade para o término desse procedimento metodológico é que ao pesquisar-se, investigar-se e digitalizar-se os dados de fontes históricas, jurídicas seja possível dialogar-se com esse tema. Será seguido das seguintes subseções Resultados das Entrevistas e Discussões sobre o impacto na educação com viés na interdisciplinaridade; de Conclusões e Referências.

RESULTADOS DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÕES SOBRE O IMPACTO NA EDUCAÇÃO COM VIÉS NA INTERDISCIPLINARIDADE

Como resultado observa-se que após uma amostragem de dez populares entrevistados informalmente responderam sobre como dialogavam nas compras? E no pagamento de mercadorias entre brasileiros e argentinos? Ou seja, observou-se após as narrativas dessas pessoas, que as linguagens eram ferramentas importantes para entenderem-se na comunicação idiomática. Principalmente, nos momentos em que precisavam cruzar o rio Uruguai, na lancha Lolita. Ou em outras para realizarem o comércio formiga. Alguns disseram (dois) que além

¹² Avalia-se que o turismo de pessoas de nacionalidade argentina pela municipalidade são-borjense ou a passagem fronteiriça visando passeios ao litoral gaúcho ou catarinense está impossibilitado desde o ano passado pelo problema global: a Covid-19. Por causa desse vírus turistas não podem atravessar a Ponte de Integração até o presente momento grifo meu.

disso utilizavam-se de gestos.

Ou seja, ambos os indivíduos faziam esforço para compreender um ao outro. Perceberam que mesmo inter cruzados os idiomas conseguiram aprender com o passar do tempo um pouquinho do que os argentinos falavam. Ressalta-se que esse apenas é um pontapé inicial para dialogar sobre a relevância da diversidade linguística na zona fronteira, após o diálogo de que se encontravam os povos na procissão da Nossa Senhora dos Navegantes também. Observa-se que na proximidade do rio Uruguai alguns são-borjenses são descendentes de indivíduos argentinos. Possuem dupla nacionalidade. E esses usam a língua materna adquirida com os pais ou avós o espanhol. E como língua adicional o português que é o idioma usado no Brasil.

Além disso, foram esses sentimentos de pertencimento e de trocas interlinguísticas que faz com que esses dois povos tenham um vínculo de respeito, afetividade, sensibilidade, afeto, ideia de pertencimento, alteridade, identidade, apego ao local e ao rio Uruguai. Compreende-se a perspectiva de ao olhar a fronteira através das línguas permite verificar-se que há a possibilidade das práticas cotidianas nas relações comerciais. Entre eles, o processo de utilizar a linguagem é muito relevante para que haja entendimento, comunicação e desenvolvimento regional. O propósito desse é focar a diversidade linguística fronteira, ou seja, sensibilizar-se ao perceber que as línguas se relacionam, cruzam-se e se ressignificam, principalmente por ser dinâmica, viva e tem relação de poder, nas trocas cotidianas dos povos fronteiriços, mas com relações internacionais muitas vezes bem burocráticas.

Pois percebe-se que cada um dos povos ama muito o seu idioma em primeiro lugar e a sua nação. No caso de pessoas com nacionalidade brasileira, primeiramente amam a Língua Portuguesa e depois valorizam a Língua Estrangeira, nesse caso o Espanhol. Principalmente nos dias recentes, os estudantes brasileiros cruzam a Ponte de Integração para estudar na Argentina. Fatos históricos, geográficos também dialogam com as linguagens. Porque as pessoas comunicam-se em determinados espaços culturais por causa de fatos históricos, que ocorreram e os sujeitos por meio da tradição da oralidade transformaram em momentos de celebrações, rituais, simbologias... A seguir ressaltam os pesquisadores que também esse município são-borjense foi rota comercial de vários produtos e de erva mate nessa região.

No início do século XIX, São Borja já havia ganhado um destaque singular perante

as demais municipalidades da região, especificamente pela sua localização geoestratégica, às margens do importante Rio Uruguai, muito utilizado tanto como rota comercial para escoar produtos missioneiros (especialmente a erva-mate) como para formar um importante via de comunicação com o meio exterior ao local (COLVERO, SEVERO, 2016, p. 23).

No século passado no porto do rio Uruguai saiam embarcações para realizar o Comércio Formiga¹³, que eram realizados entre compras e vendas de produtos entre argentinos e brasileiros, que eram feitas em Santo Tomé. Uma das hipóteses argumentativas que se questiona nesse capítulo é de que para realizarem essas comunicações entre os povos internacionais brasileiros e argentinos acredita-se que se usasse um portunhol entre os povos ribeirinhos. Estudar elementos cujo vestígios linguísticos do guarani, do espanhol e do português são importantes, na contemporaneidade, para o legado da posteridade. Deve ser instigada e valorizada a política linguística, pelo viés educação pública, na escola. Analisa-se que nos processos de integração de comércio, atividades religiosas, encontros culturais nos quais os cidadãos se conhecem e tem de utilizar a fala para se expressar pode muitas vezes sentir-se tímido. Para muitos já é difícil falar a própria língua materna. Imagina falar com uma pessoa desconhecida e argentina um espanhol coloquial. Sem que essa pessoa tenha esse conhecimento linguístico.

Nesses espaços fronteiriços são praticadas trocas simbólicas, mas tem de haver o uso das linguagens. Para que haja a interação social. Mesmo que sejam de diversidade linguística um pequeno entendimento do discurso do outro deve ser entendido para isso usa-se da empatia. Ou seja, procurar conhecer o diferente e respeitar a língua do outro é uma excelente iniciativa e deve ser iniciada na instituição pública. Observa-se que os homens nascem, crescem e desenvolvem-se. Todos estão sujeitos às misérias, às riquezas, às dores, às depressões etc. Porém são incluídos a eles os direitos, isto é, a igualdade e a diferença. Cada cidadão tem direito de pertencer a um grupo e nesse grupo ser peculiar.

¹³ Algumas pessoas atribuíam por meio da oralidade e informalidade a designação de chibeiros para os brasileiros ou brasileiras, que compravam dos argentinos produtos tais como feijão, farinha de trigo, azeite, sabão, balas, doce de leite, doce de batata doce (batatada), carne, massa, alfajor etc. Posteriormente, vendiam no comércio local são-borjense, no centro ou em outros bairros de maneira informal. Ou viajavam de trem para levar para outras localidades essas mercadorias e revendê-las. Esse comércio ajudava muitas famílias ribeirinhas e outras a sustentarem sua família com o lucro dessas vendas. Outras pessoas diziam que isso tudo era um contrabando. Esse registro é realizado por escutar pessoas que apenas comentavam ou faziam essa prática de comércio. As pessoas entrevistadas também dizem que essa comunidade ficou com menos recursos financeiros após a vinda da Ponte Internacional de Integração. Apenas para fins de registros, publique-se esses dados coletados por meio da fala de pessoas que tinham parentes envolvidos nesse negócio (grifo meu).

Ser cidadão não tem apenas a ver com os direitos reconhecidos pelos aparelhos estatais para os que nasceram em um território, mas também com as práticas sociais e culturais que dão sentido de pertencimento e fazem com que se sintam diferentes os que possuem uma mesma língua, formas semelhantes de organização e de satisfação das necessidades (CANCLINI,1977, p. 77).

A questão a ser discutida após as ilustrações das práticas sociais fronteiriças é de realizar-se um registro de que muitos discentes não têm conhecimento da existência desse processo de estruturação de diversidade linguística, dessa região missioneira e fronteiriça. Justifica-se esta escolha de temática, primeiramente, pela necessidade de ressaltar que a diversidade linguística é uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento regional fronteiriço, econômico, cultural e educacional na municipalidade são-borjense. Porque São Borja, anteriormente foi uma Missão jesuítica-guarani, hoje uma municipalidade com muito potencial para desenvolver-se economicamente e social, na fronteira. Por conseguinte, algumas contribuições ficaram impregnadas na arte, na cultura, no idioma e na educação, até mesmo depois que os padres jesuítas espanhóis foram expulsos desse território, como consequência do Tratado de Madri, em 1750. A partir daí as pessoas que permanecerem nesse território começaram a escutar o idioma português que falavam os novos conquistadores portugueses, mesclando com as línguas que já usavam. Uma hipótese surge daí a diversidade linguística conhecida hoje poucas pessoas residentes na fronteira.

A fim de obter-se uma melhor compreensão dos resultados e das discussões em relação ao tema propõe-se em analisar alguns conceitos, dimensões e indicadores a fim de embasar-se teoricamente o capítulo, cuja finalidade é provocar uma reflexão a fim de encontrar respostas às indagações.

Em tempos pandêmicos como vive-se ainda nesses dias atuais em que as escolas permanecem fechadas sem as aulas presenciais para uns, a fim de preservar as vidas pois os familiares entenderam que seria melhor. Enquanto outros começam a retornar aos poucos tentando cuidar-se por meio de as medidas preventivas. Embora continue sendo disseminada informações à população, mais conhecimentos e alertas de como se proteger ao sair casa, quem precisa trabalhar. Sabe-se que ao se proteger há meios de evitar-se o colapso do Sistema Único de Saúde (SUS), novamente. O SUS foi criado pelos constituintes de 1988, na 267ª Sessão da Assembleia Nacional Constituinte, subordinado ao Ministério da Saúde é super relevante o

país o ter como aliado na ajuda da saúde pública aos contaminados pelo coronavírus ou para as pessoas que precisam de tratamento de outras doenças.

Por esse motivo os docentes e os discentes das redes educacionais estão cumprindo com o que determina a Medida Preventiva. No entanto, em casa podem fazer as atividades programadas, que foram enviadas pelos docentes durante esse período de distanciamento social, para não ser infectado (a), quem escolheu não ir à aula presencial. Sabe-se que deve ser evitada a aglomeração das pessoas em um mesmo ambiente. Salienta-se que as instituições públicas foram fechadas para que as vidas humanas pudessem ser preservadas.

Atualmente, as escolas estão reiniciando as atividades presenciais sem a obrigatoriedade. Deixando a família decidir o que acham melhor. Porque essa doença é causada pelo Covid-19. Esse vírus tornou-se uma das maiores epidemias do século XXI afetando todos os países. Por isso, é recomendável, a partir da política pública de saúde a necessidade de utilizar-se da máscara em lugares fechados. Porque muitas crianças não sabem ainda bem como se cuidar para evitar o contágio.

A pandemia causa o impacto na socialização das crianças e dos jovens. Constata-se que as crianças e os adolescentes necessitam da socialização para sentirem-se mais felizes e confiantes. Será que iriam manter o distanciamento social necessário, na sala de aula? As crianças foram acostumadas a emprestar o seu material para quem não tivesse. E se emprestar para alguém que está assintomático? E ao receber o material emprestado como iria higienizá-lo na sala de aula, caso não tivesse consigo um álcool gel? E professor e professora que tivessem no grupo de risco iria voltar para mediar os conhecimentos com os seus discentes? Essas questões ainda são pontuadas o tempo trará as respostas às indagações. Entretanto, fazendo uma retomada desse conhecimento prévio, indaga-se se não seria uma decisão inédita, das decisões direcionadas a distanciamentos em larga escala, porque não eram necessariamente, imprevisto, como evidência Cheng et al. (2007) que corrobora afirmando o seguinte: “indicava a possibilidade do desenvolvimento do vírus SARS-CoV, a partir de mutações naturais ou artificiais possíveis na China, bem como a necessidade de se preparar para novos surtos”. Tudo indica que haverá o retorno às instituições escolares e questiona-se o seguinte: “A sua escola está pronta à retomada? E de que maneira está utilizando-se da prática pedagógica para pontuar a diversidade linguística fronteiriça nas aulas presenciais e assíncronas?”

Como dizia Cora Coralina: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que en-

sina”. Após a passagem do Covid-19, refletir-se-ia assim: E será que não há o risco de um retorno desse mesmo vírus? Sabe-se hoje, que a pessoa que foi positivada pode sofrer uma reinfeção caso não se cuide. Ficaremos usando a máscara por mais tempo? São questões que só o futuro poderá contrapor. É claro, que a ciência irá dar as cabíveis respostas, a partir de muitas experiências científicas. Um fato positivo é que com a chegada do Covid-19 a ciência por muitas pessoas passou a ser respeitada, embora ainda alguns acreditem no negacionismo, infelizmente. Entretanto, relata-se que nessa época embora tempestiva, pois a educação sofre um impacto frente a Covid-19 sente-se a necessidade de dar continuidade ao Projeto de Pesquisa inicial que foi defendido para obter-se a aprovação a discente do Mestrado Profissional de Política Pública, da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja/RS.

Aproveita-se no artigo para realizar uma retomada de discussão sobre à atualidade e refletir sobre o impacto causado na educação pela Covid-19. Desse modo foi perceptível que as municipalidades fronteiriças poderiam desenvolver-se internacional e regionalmente. E para isso, na contemporaneidade foi expedida a Portaria Nº 125, de 21 de março de 2014, por meio do Ministério da Integração Nacional na tentativa de estabelecer o conceito de cidades gêmeas nacionais. O Art. 1º conceitua como cidades-gêmeas:

Os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional (BRASIL, 2014, s/p).

Na lista estão incluídas as municipalidades São Borja/BR e Santo Tomé/AR são enquadradas por atender aos critérios¹⁴ de cidades gêmeas. Necessita-se recuperar as memórias linguísticas utilizadas pelos povos fundadores dessa municipalidade. E é por meio de políticas públicas educacionais que a docente poderá registrar esse resgate histórico-cultural linguístico. Ou seja, necessita-se valorizar-se a diversidade linguística fronteiriça na cidade

¹⁴ O MINISTRO DE ESTADO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, Interino no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição e o art. 27, inciso XIII, alíneas "a" a "c", "l" e "m", da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003 considerando a necessidade de se estabelecer conceito oficial de cidades-gêmeas de cidades estrangeiras na linha de fronteira do Brasil, bem como os critérios definidos para a classificação de cidades brasileiras como cidades-gêmeas, tendo em vista as crescentes demandas pelos municípios de políticas públicas específicas para estas cidades; e considerando a importância das cidades-gêmeas para a integração fronteiriça e, conseqüentemente, para a integração sul americana.

gêmea¹⁵ de São Borja/RS. É legitimada essa discursividade pelo amparo jurídico legal, isto é, por meio do Decreto Lei 8.636/2016. Nele é contemplado o direito à educação.

Visto que as cidades gêmeas têm uma relação histórica, econômica, plurilíngue, cultural, social e interligadas pela infraestrutura. Nela encontra-se registrada a obrigatoriedade do ensino de História e Geografia para os fronteiriços utilizando-se de ambos os idiomas para uma melhor compreensão. Observa-se essa necessidade, visto que foi dialogado no Curso Internacional I Comitê de Integração Fronteiriça São Borja-RS/ Santo Tomé-Ctes, no qual foi discutida na Comissão de Educação, Cultura e Universidades essa questão em relação a diversidade linguística e futuros convênios que poderiam concretizar-se em intercâmbios de zona fronteiriça. Na Argentina, em Santo Tomé, província de Corrientes, os discentes utilizam-se de intervenção pedagógica plurilíngue: espanhol, guarani e inglês. Embora haja uma lei que contempla o português na escola argentina não é utilizado. Existe apenas Curso de Português.

Já que uma melhor compreensão da diversidade linguística pode propiciar condições de Integração regional e melhores relações comerciais, educacionais e culturais entre ambos os municípios. Percebe-se que na aquisição de uma segunda língua, a (o) aprendiz quando distingue a regra de uma estrutura linguística analisa o seu uso inadequado e acessa o conhecimento linguístico.

Sobre essa língua é exposto formalmente. O portunhol¹⁶ pode ser entendido como uma passagem do português para o espanhol por estudantes brasileiros, porém não cabe ao contrá-

¹⁵ Segundo o Ministério da Integração Nacional (2005), as cidades-gêmeas são núcleos urbanos relativamente interdependentes localizados de um lado e de outro dos limites transfronteiriços que apresentam vetores, tanto, convergentes, derivados do elevado potencial de integração transnacional, quanto divergentes, oriundos das novas ameaças e dos contenciosos característicos das fronteiras, motivo pelo qual se justifica a definição estratégica de políticas públicas focalizadas. Cujas a Portaria 125 de 21 de março de 2014 baseada no artigo 87, da CF/88, parágrafo único, II. Conforme Decreto Lei 8.636/2016 interioriza o tratado Brasil e Argentina. Ou seja, interioriza significa que o tratado passa fazer parte da Legislação Brasileira.

¹⁶ Sturza (2006, p. 122) aponta que o termo portunhol entendido como um processo de aprendizagem aparece em alguns discursos acadêmicos como os da linguística aplicada. "Designa uma prática linguística deficitária, uma passagem entre uma língua e outra, por isso nem uma língua nem outra. Nesse caso, não está significada por se constituir em uma relação entre línguas tal como ocorre com as línguas da fronteira". Apenas usa-se essa expressão, para exemplificar. Pois muitos fronteiriços usam dizer "estou falando o portunhol e estamos nos entendendo". Mas deixa-se claro que nesse pretende-se focar no uso de dois idiomas o português como uma língua materna e na importância de utilizar-se como língua estrangeira o idioma espanhol pelo fato de ser a língua mais usada na América Latina. Além disso, nas cidades gêmeas que se destaca nesse o relevante é o uso desses dois idiomas por serem mais fáceis de compreender além de uma proximidade pelo contexto fronteiriço, embora nesse momento há um impacto na educação principalmente em realizar-se atividades linguísticas remotas de emergência sem a presença da docente torna-se um pouco mais difícil. Exige a pesquisa da família e ajuda, mas não impossível (grifo meu).

rio. Sendo o “dialeto fronteiriço uma prática linguística, que se estabelece na fronteira variando de acordo com cada situação fronteiriça, pois o saber é internalizado” (ELLIS, 1997, p. 51). Nesse pretende-se deixar nítido a relevância dos idiomas linguísticos bem como a necessidade de que discentes entendam bem a língua materna para posteriormente compreender o espanhol.

O papel da distância linguística na transferência da língua materna para a língua estrangeira, afirma que há uma influência psicotipológica, ou seja, as percepções ou crenças que os alunos têm sobre o distanciamento linguístico entre a LM e a LE influenciam fortemente no aprendizado da língua alvo. Quanto mais próximas são a LM do aluno e a LE que ele está aprendendo (KELLERMAN, 1977, p. 93).

Além disso, a “integração regional constitui-se em extraordinária forma de fortalecimento institucional dos municípios fronteiriços, a partir de processos participativos, com o objetivo de diminuir as desigualdades e buscar o efetivo desenvolvimento” (CANZA; VARGAS, 2019, p. 35). A atuação dos municípios torna-se decisiva porque é a partir do local e do seu entorno que se processa acentuadamente a integração regional na faixa de fronteira, por isso urge a necessidade de dialogar nas instituições públicas de Educação Básica a diversidade linguística fronteiriça como oportunidade de integração regional. Ofertando o espanhol como uma língua estrangeira, que pode aproximar a comunidade fronteiriça.

De tal modo, a formulação de diferentes políticas para a cooperação, integração e desenvolvimento das localidades situadas em faixa de fronteira vem sendo estimulada pelos governos do Brasil e Argentina, a exemplo da Lei Federal nº 26.523/2009 da República Federal Argentina e do Decreto Federal da República Federativa do Brasil nº 8.636, de 13 de janeiro de 2016¹⁷, cuja proposta é facilitar a convivência das localidades fronteiriças vinculadas e impulsionar sua integração por meio de um tratamento diferenciado à população em matéria econômica, de trânsito, de regime trabalhista e de acesso aos serviços públicos e de educação.

Percebe-se que atrelado ao tema há muitos vieses que merecem posteriormente ser elencados. Pensar no que diz o artigo 21 da CF/88 é de real significado estabelece que é competência de a União manter relações com outros Estados estrangeiros, por meio da celebração

¹⁷ COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS - Edição Especial II SNDR, jan. 2019

de tratados internacionais. “Dye sintetiza a definição de política pública como o que o governo escolhe fazer ou não fazer” (SOUZA, 2006, p. 265).

Como futura Mestra em Políticas Públicas, espera-se que haja políticas públicas educacionais, que viabilizem um progresso no processo ensino aprendizagem de diversidade linguística fronteiriça pós-período pandêmico, com menos impactos negativos à aprendizagem. Para tal o governo de cada Estado nação deve ter o entendimento dessa relevância. Visto que, no passado já houve mais diálogos sobre essa questão do que no presente. Percebe-se como a autora Souza argumentou tem vezes que o governo decide não fazer políticas públicas. Observa-se até pelo fato de o espanhol não ser contemplado na Base Nacional Comum Curricular, que é um documento normativo para o ensino atualmente.

Para isso é necessário verificar-se se os docentes estão aplicando a intervenção pedagógica diária de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. No PCN (1997, p. 43) lê-se que: “A pesquisa sobre a língua escrita chegou ao Brasil em meados dos anos 80, revolucionando o ensino da língua nas séries iniciais, provocando uma revisão do tratamento dado ao ensino e à aprendizagem em outras áreas do conhecimento”. A fim de obter-se êxito na sala de aula, em língua portuguesa, com cada discente, é imprescindível respeitar singularidade e o ritmo próprio, utilizando-se das exigências contidas no Plano Nacional de Educação (PNE). Nele salienta a importância de alimentar o estabelecido em Lei, visando a articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações de poder público, instigando-se dessa forma os objetivos de erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade de ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do país.

Analisa-se que é relevante que as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, recebam atendimento desde pequeninas, nas Escolas de Educação Infantil, gratuita e de boa qualidade para que possam aprender a ler, escrever, falar e ouvir, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. “A efetivação das políticas públicas de educação envolve e depende do envolvimento de ações de diversos segmentos relacionados à educação. São produtos da interação entre ações governamentais e os diversos sujeitos educacionais” (CORDIOLLI, 2011, p. 178).

Infelizmente nesse momento em que as fronteiras estão fechadas para pesquisar, realizar seminários e encontros entre pesquisadores são-borjenses e os da municipalidade de Santo

Tomé fica difícil dialogar sobre a diversidade linguística e como melhorar esse processo ensino pedagógico.

Por isso é relevante que a escola atente para que todos envolvidos na instituição saibam da valoração da diversidade linguística. Salienta-se que surgiu uma nova alternativa para melhoria de qualidade educacional linguística, visto que conforme Novo Referencial Curricular Gaúcho¹⁸: “No Ensino Fundamental, as competências incluem a leitura e a interpretação de textos variados (...) além disso, entre as principais propostas estão a de conhecer e analisar os diferentes povos que colonizaram o RGS em um trabalho integrado”. Um novo paradigma vem reafirmar o que o objeto de estudo desse propõe-se a fazer.

Para fins de recorte espacial, percebe-se que o Brasil e a Argentina, após o Tratado de Assunção, em 1991, com a criação do MERCOSUL, continuaram estreitando as suas relações internacionais exercendo influências em virtude de suas aptidões de governabilidade¹⁹ política sobre limites fronteiriços.

Sensibiliza-se ao notar-se que a população de ambas as municipalidades, até mesmo por causa da mobilidade espacial, dissemina informações por meio de rede ou de integração, utilizando-se do entendimento idiomático e de práticas culturais e sociais, que os seus povos originários guaranis preservaram seu idioma materno. “A política linguística é inseparável de sua aplicação” (CALVET, 2007, p. 89), isto é, quando Estados definem uma política linguística, faz-se necessário, também, definir as ações que podem ser alimentadas na pauta geral das discussões governamentais, que permitirão a efetivação de tal política.

Já houve convênios entre as duas municipalidades para que a professora brasileira lecionasse português em Santo Tomé, enquanto a Argentina aplicava intervenção pedagógica de espanhol. Esse acordo foi intitulado Programa Escuelas Interculturales de Fronteira (PEIF) institucionalizado pela Universidade Federal de Santa Maria, foram demandas de políticas públicas governamentais e que já foram extintas. “As políticas linguísticas existem para nos recordar, em caso de dúvida, os laços estreitos entre línguas e sociedades” (CALVET, 2007, p. 78). Conseqüentemente é função da Política Linguística, enquanto área do conhecimento, clarear esses laços estreitos fronteiriços, pois o não-fazer em política também é um fazer polí-

¹⁸ Retirado da Folha de São Borja, de quarta feira, 26 de setembro de 2018, p.10.

¹⁹ Governabilidade: qualidade de governável. Controle, por alguns meios, de modo que um conjunto de resultados seja obtido.

tico. Logo, é sabido que a situação de diversidade linguística fronteira imprime na fala de uma região graus distintos de complexidade, gerando expressões híbridas, criações lexicais, sotaque marcado por influências de línguas vizinhas, sem contar a diversidade de situações que precisam ser levadas em conta, especialmente no sistema educacional das zonas de fronteira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se para que possa haver uma melhoria educacional é importante observar-se como estão atualmente constituídas as políticas públicas educacionais da municipalidade são-borjense. Existe um Programa de Tempo Integral que contempla aprendizes em Atividade Complementar de Português e Espanhol, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O programa contempla o artigo 3º da CF/88 Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: parágrafo III- erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.

Sensibiliza-se com a educação, pois segundo o Artigo 205 a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Mesmo em tempos pandêmicos estão sendo contemplados os aprendizes com educação. Docentes trabalham em duplas jornadas a fim de propiciar atividades que os contemplem. Visto que, a escola deve ter como prioridade a valorização de a diversidade linguística para os (as) discentes, pois todos devem receber educação de qualidade, nas instituições públicas.

Na atualidade urge a necessidade de melhoria de qualidade linguística de ensino e busca-se para sanar a problemática oferecer as diversas linguagens como forma de ajudar reverter os objetivos, refletindo sobre a prática pedagógica, preparando um planejamento idiomático bilingue a fim de orientar o trabalho em sala de aula, para que possam valorizar a língua materna e respeitar a língua estrangeira fronteira. Para demonstrarem uma melhor participação nas Atividades Complementares, da Escola de Tempo Integral. Sabe-se que os educandos devem obter uma melhoria educacional, na escola, por meio de conhecimentos de diversidade linguística entre outros. E aprender uma Língua Estrangeira desde pequeninos de maneira lúdica pode aguçar a curiosidade; melhorar a autoestima e autocontrole; ser uma motivação

etc. Foi a partir dos contatos diários, da colonização influenciada pelo período reducional que na Argentina o idioma espanhol e o guarani passaram a ser utilizados na formação linguística cultural dos santotomeños. Os são-borjense estudam o português, o espanhol como opcional nos Anos Finais do Ensino Fundamental em algumas escolas. Precisam conhecer mais a formação da municipalidade sua história e o espaço territorial para obter sentimento de pertencimento. Devido a importância de intercâmbio fronteiriço escolheu-se nessa temática suma relevante para a integração regional discutir que há impactos nesse período de Covid-19 na educação para ambas as municipalidades. É fruto de uma pesquisa de mestrado profissional de políticas públicas, no que se discute esses problemas públicos e os respectivos impactos. A Constituição Brasileira de 1988, diz em seu artigo 207 que “as Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino e extensão. Pensando-se nesse sentido discute-se a pesquisa e o ensino como propositivas de conhecimento do local onde vivem os são-borjenses.

Propiciar condições para que o discente valorize a sua língua materna, aprenda também a respeitar e apreciar o espanhol, como segunda língua adicional, de zona fronteiriça, para que não fique estagnado no tempo sem ser utilizada essa língua, pois foi um recurso cambiante muito utilizado nesse território fronteiriço, no comércio formiga, na Procissão da Nossa Senhora dos Navegantes, no carnaval etc. Assim, propiciará condições de melhoria nas habilidades linguísticas, dos discentes, para sanar essa falta de aprendizagem linguística, poderá ser contemplada a partir do bilingue regional propiciado pelo Mercosul e colocado em prática. Segundo a Emenda Constitucional²⁰, que acrescenta ao artigo 215 da CF/88 instituindo o Plano Nacional de Cultura, o qual pontua no parágrafo I, “defesa e valorização do patrimônio cultural” e II “produção de bens culturais” socializar e integrar esses conhecimentos de integração é imprescindível. O idioma é um bem cultural intangível e a população tem de ter conhecimento desses saberes. Inclusive alguns discentes brasileiros também realizam intercâmbio regional educacional, artístico e cultural entre ambos os povos brasileiros e argentinos, por meio de permutas, estudos em graduações, na Argentina e apresentações artísticas. Ou seja, a fim de valorizá-los como bens patrimoniais imateriais, nas diferentes modalidades de ensino de Educação Básica.

²⁰ Emenda Constitucional nº 48 de 2005. Brasília, 10 de agosto 2005.

Portanto, ainda há pontos relevantes para continuar-se essa discussão de que a diversidade linguística fronteiriça deve ser contemplada nas instituições públicas. Na fronteira é muito importante aprender, mesmo em tempos pandêmicos. Registra-se que se vive em épocas difíceis. Há uma ampla desigualdade de alunos (as) em diferentes situações econômicas. Tem aprendizes que nem tem acessibilidades as tecnologias. Fica restrito o acesso remoto a educação digital. Por isso são importantes as demandas de políticas que pudessem investir na educação com programas governamentais, que contemplem a diversidade linguística fronteiriça. Urge a necessidade de políticas públicas que ofertem condições sociais e culturais para que haja democratização de acesso digital. Como docente de formação constata-se que a estrutura tecnológica ainda traz muitas dificuldades, pois uns discentes não possuem acesso, enquanto outros acostumados ao sistema presencial, não tem interesse nas aulas síncronas. Embora aos poucos discentes tem possibilidades de retornarem às aulas presenciais. Poderá haver alta evasão escolar, diminuir a aprendizagem, nas linguagens, dificuldades na socialização etc. Enquanto muitos optam pela retirada do material impresso, mas não fazem a devolutiva do material. Esses foram alguns indicadores de impactos causados pela pandemia à educação. É tempo de semear afeto, empatia, resiliência, amorosidade, pois só a educação constrói e transforma à sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 67/2010, pelo Decreto nº 186/2008 e pela Emenda Constitucional de Revisão nº 1 a 6/94. -Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

BRASIL. **PCN: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei n.10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 JAN.2001.

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CALVET, L. J.. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola: IPOL, 2007.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

CANZA, I; VARGAS, M.A. A autonomia dos municípios brasileiros e o desenvolvimento da integração regional de fronteira. **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional** - Faccat - Taquara/RS - Edição Especial II SNDR, jan. 2019.

CHENG, Vincent C.C. et al. Severe acute respiratory syndrome coronavirus as an agent of emerging and reemerging infection. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 20, n. 4, p. 660-694, 2007.

CORDIOLLI, Marcos Antonio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2011.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Formação Docente para a Diversidade**. Curitiba, PR:IESDE,2018.

COLVERO, R. B.; SEVERO, M. A construção e a disputa pela hegemonia patrimonial em São Borja (RS): de primeiro dos Sete Povos Missionários à terra dos presidentes. **Revista Confluências Culturais**. v. 5, p. 43, 2016.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1985.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JORNADA, E. F. A Covid e as Demandas Estratégicas de Políticas Públicas Educacionais de Zona Fronteiriça. IN: ALMEIDA, VARGAS; ed. **Educação & Transformação Social: (re)unindo práticas de ensino, pesquisa e extensão**, Bagé-RS: Faith, 2020, p. 139-163.

KELLERMAN, E. Towards a characterization of the strategy of transfer in second language acquisition, **L.S.B.**, v. 2, n. 1, 1977. p.58-146.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas de administração**. 2011. 72f. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

PINTO, M.; AZEVEDO, D. S.C.; CEOLIN, L. Realidades Socioespaciais na região ribeirinha entre São Borja-Brasil e Santo Tomé-Argentina. v. XVI, n. XVIII, Rio de Janeiro, p.1- 25, 2020.

PINTO, Muriel. “Primeiro dos Sete Povos das Missões” a “Terra dos Presidentes”: Uma Análise das Políticas e Representações do Patrimônio na Cidade Natal de Getúlio Vargas. **Revista Patrimônio e Memória**. v. 6, n. 2, p. 250-275, dez. 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. Além das fronteiras. IN: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil-Uruguai-Argentina**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. p.35-39.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215. 1992.

RANKEL, Luiz Fernando. **Profissão Docente**. Curitiba, PR:IESDE S/A.,2016.

ROMANOSWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: Inter-Saberes, 2012.

SECCHI, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de problemas, recomendações de soluções**. São Paulo: Cengage Learning,

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Sociologia**. Porto Alegre, v. 8, n. 16, jul. -dez. 2006.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisas**, Caderno CRH 39: 11-24, 2003 PASSERON, Jean-Claude. 1991. Le Raisonnement Sociologique. Lespace Non-Popperien du Raisonnement Naturel. Paris: Nathan.

SCHERER JUNIOR, Charles; CHIAPPINI, Carolina G. Fronteiras Culturais: algumas considerações sobre o tema. **Revista Eletrônica CELPCYRO**, Porto Alegre, 2011.

STURZA, Eliana. R. **Línguas de Fronteira e Política de Línguas. Uma História das Idéias Linguísticas**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

VASCONCELOS, José Antonio. **Metodologia do ensino de história**. Curitiba: InterSaberes, 2012.